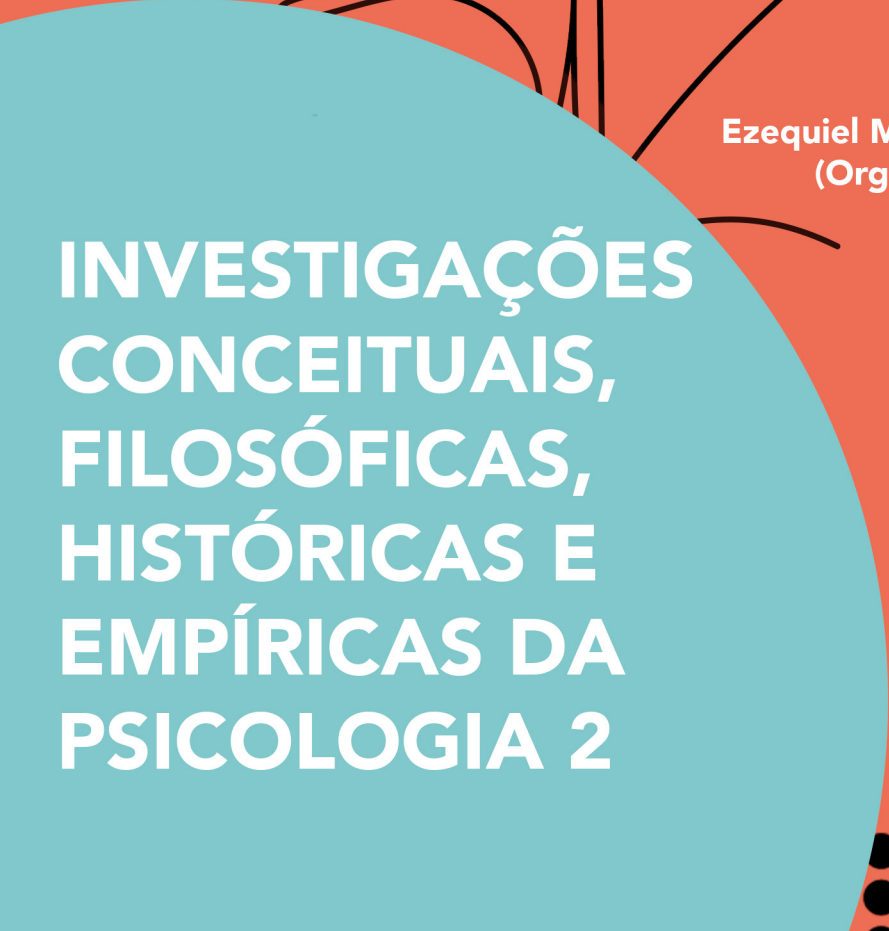





Atena
Editora
Ano 2020



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



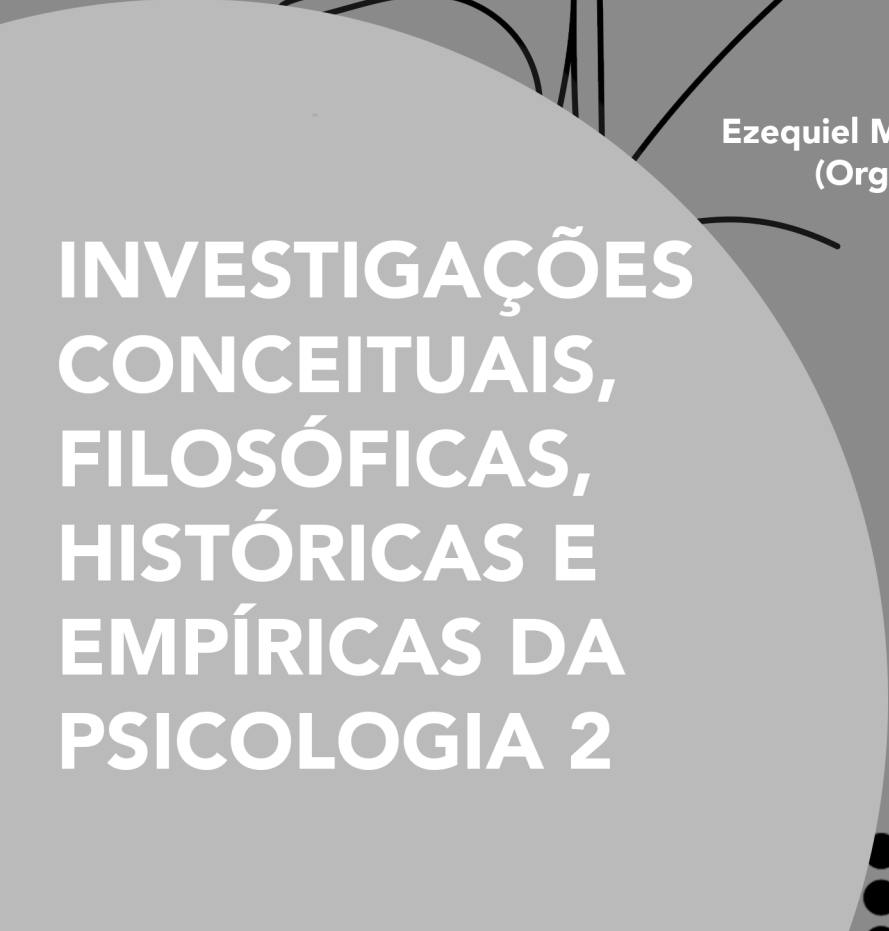
**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**






Atena
Editora
Ano 2020

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-622-5
DOI 10.22533/at.ed.225202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nesse 2º Volume com 15 capítulos. Abrimos a presente edição discutindo as relações de Gênero. Temos no Capítulo de 1 a 3 a representação da Saúde pública no atendimento à mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis; aspectos patológicos em mães e companheiras de homem mantidos e cárcere; e mulheres que desempenham duplas funções na sociedade.

Os Capítulos de 4 a 7 investem em pesquisa sobre a educação. Desde o atendimento socioeducativo, o processo inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma revisão dos principais transtornos psiquiátricos que marcam presença em estudantes universitários, até a abordagem do contexto escolar a partir de uma visão Bioecológica.

Nos Capítulos de 8 a 10 o enfoque recai sobre o mundo organizacional abordando o compromisso com a satisfação dos educandos, os riscos psicossociais e sua influência na cultura organizacional e da autopercepção de lideranças em sua relação com a qualidade de vida.

É com o Direito que os Capítulos de 11 a 13 vão articular a psicopatologia, a violência contra a mulher e a alienação parental. E finalizamos esta edição com dois capítulos destinados ao tratamento da Síndrome de Burnout, por meio da flexibilidade psicológica e da alegria como ferramenta de enfrentamento.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“CADA DIA UM DESAFIO”: PERSPECTIVAS SOBRE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS E TRAVÉSTIS

Andréia Santos Carvalho
Ana Maria de Brito
Tereza Maciel Lyra
Celestino José Mendes Galvão Neto
Flávia Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2252023111

CAPÍTULO 2..... 17

MULHERES DO CÁRCERE: ASPECTOS DEPRESSIVOS E ANSIÓGENOS EM MÃES E COMPANHEIRAS DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Caroline Mayara Gabriel Coelho Ortiz
Camila Santos de Assis
Franciele Aparecida Silva
Beatriz Santana dos Santos
Cinthia Lira Vieira
Marta Ferreira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.2252023112

CAPÍTULO 3..... 27

MULHERES QUE DESEMPENHAM O DUPLO PAPEL E HABILIDADES DE VIDA

Cristina Villaseñor Rodríguez
Laura Hernández Barrera
Belem Medina Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2252023113

CAPÍTULO 4..... 40

SITUAÇÃO DE INTERNOS EM UNIDADES DA FUNDAÇÃO RENASCER E ANÁLISE DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E DE REINTEGRAÇÃO SÓCIOFAMILAR

Renata Maria Santos Oliveira
Madelene Rodrigues Limeira
Marlizete Maldonado Vargas

DOI 10.22533/at.ed.2252023114

CAPÍTULO 5..... 54

APROXIMAÇÕES DO ENSINO MATEMÁTICO COM A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO LITERÁRIA

Vinícius Barbosa de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2252023115

CAPÍTULO 6..... 61

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nataly Camila Gomes de Arrais Figueredo
Bentinelis Braga da Conceição
Luana de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Annielson de Souza Costa
Angela Raquel Cruz Rocha
Daniel Berguem Altino da Silva
Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rhanyele de Moura Cardoso
Layane Mayhara Gomes Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Ricardo Clayton Silva Jansen
Edilane Henrique Leôncio
Adriana Carvalho Araújo
Ronaldo Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2252023116

CAPÍTULO 7..... 72

**O CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

Rosana Assis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2252023117

CAPÍTULO 8..... 79

**COMPROMISO ORGANIZACIONAL Y SATISFACCIÓN ESTUDIANTIL EN UNA ESCUELA
DE ARTE DEL PERÚ**

Tania Maria Anaya Figueroa

DOI 10.22533/at.ed.2252023118

CAPÍTULO 9..... 93

**OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

Regina Márcia Brolesi de Souza

Rodrigo Meister de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2252023119

CAPÍTULO 10..... 104

**LÍDERES EM EMPRESAS BRASILEIRAS E AUTOPERCEPÇÃO SOBRE SUA QUALIDADE
DE VIDA NO TRABALHO**

Cláudia Lopes da Silva

Andrea Fujie

Angélica Gutierrez Ursuga

Fernando José Lopes

Julia Maria Nunes Arantes

Larissa Silva
Silas Melo de Chiara
Vanessa Neglisoli
Ana Cristina Limongi- França
DOI 10.22533/at.ed.22520231110

CAPÍTULO 11..... 122

PSICOPATIA SOB O ENFOQUE PENAL: DA INIMPUTABILIDADE AO CÁRCERE

Tatiane Cristina Camargo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.22520231111

CAPÍTULO 12..... 134

INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO NUDEM

Ângela Fernanda Santiago Pinheiro

Eurico Soares Reis

Líbera Naysse de Barros Ferreira

Rubia Caroline Neves

Valquíria Oliveira Santana

Vanessa Júnia Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.22520231112

CAPÍTULO 13..... 142

A FAMÍLIA EM CRISE: A FORMAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Mônica Félix de Brito

Leda Maria Maia Rodrigues Carvalho

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22520231113

CAPÍTULO 14..... 150

PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY, EMOTIONAL SYMPTOMATOLOGY AND BURNOUT SYNDROME IN NURSES

Maria Blanca Cuenca

Maria Belen Garcia Martin

Maria Jose Calero Garcia

DOI 10.22533/at.ed.22520231114

CAPÍTULO 15..... 164

ALEGRIA COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO (EUCOPING): REFLEXÕES À PARTIR DA PSICONEUROENDOCRINOLOGIA

Larissa Silva

Cláudia Lopes da Silva

Esdras Guerreiro Vasconcellos

Fátima Ferreira Bortoletti

Ana Cristina Limongi-França

Sigmar Malvezzi

DOI 10.22533/at.ed.22520231115

SOBRE O ORGANIZADOR.....	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	178

MULHERES QUE DESEMPENHAM O DUPLO PAPEL E HABILIDADES DE VIDA

Data de aceite: 01/10/2020

Cristina Villaseñor Rodríguez

Facultad de Psicología, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (U.M.S.N.H.). Morelia, Michoacán, México.

Laura Hernández Barrera

Facultad de Psicología, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (U.M.S.N.H.). Morelia, Michoacán, México.

Belem Medina Pacheco

Facultad de Psicología, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (U.M.S.N.H.). Morelia, Michoacán, México.

RESUMO: Habilidades de vida são habilidades que permitem que você enfrente as dificuldades que surgem na vida cotidiana. É por isso que desempenham um papel muito importante na execução com sucesso de diferentes áreas psicossociais, ou seja, condições internas e externas da vida cotidiana (Papalia, Wendkos e Duskin, 2010). O objetivo desta pesquisa foi: analisar as habilidades disponíveis para mulheres adultas que desempenham um papel duplo, ou seja, mulheres que trabalham e realizam atividades domésticas, a fim de criar estratégias que promovam a autogeração dessas e também promovam uma maior qualidade de vida.

Para esta pesquisa utilizou-se metodologia mista, utilizando-se o método fenomenológico para estágio qualitativo e projeto explicativo sequencial

para quantitativo. Como instrumento, a escala GENCAT (2009) foi aplicada a 68 pessoas, que foi utilizada como pré-teste e pós-teste (da oficina ao vivo), a fim de obter maior precisão nos resultados. Posteriormente, foi idealizado e ministrado um workshop de experiência chamado “Conhecendo minhas Habilidades de Vida”, que teve como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades de vida nos participantes da pesquisa. Para a implantação desta oficina, a população foi constituída por oito mulheres entre 30 e 50 anos que exercem um papel duplo, com média de 38 anos e que residem na cidade de Morelia, Michoacán. Os resultados constataram que o desenvolvimento pessoal e o bem-estar emocional dos oito participantes estão em alto e muito alto nível, indicando que houve diferenças significativas nessas áreas após a implantação da oficina. Esses resultados foram baseados em dados obtidos da Escala GENCAT, em conjunto com os discursos que os participantes externaram. Por fim, conclui-se que o desenvolvimento de habilidades de vida, embora não seja um fator determinante, promove o aumento da qualidade de vida, uma vez que pode-se observar que pode gerar nas pessoas um melhor estado de saúde e maior bem-estar.

PALAVRAS - CHAVE: habilidades de vida, qualidade de vida, mulheres trabalhadoras, papéis duplos.

WOMEN PLAYING THE DOUBLE ROLE AND THE SKILLS FOR LIFE

ABSTRACT: Life skills are skills that allow you to face the difficulties that arise in day to day.

That is why they play a very important role to successfully perform different psychosocial areas, that is, internal and external conditions of daily life (Papalia, Wendkos and Duskin, 2010). The objective of this research was: to analyze the skills that adult women who play a double role have, that is, women who work and carry out domestic activities, in order to create strategies that promote their self-generation and likewise promote a higher quality of life. For this research, a mixed methodology was used, using the phenomenological method for the qualitative stage and the sequential explanatory design for the quantitative one. As an instrument, the GENCAT scale (2009) was applied to 68 people, which was used as a pre-test and post-test (of the experiential workshop), in order to obtain greater accuracy in the results. Subsequently, an experiential workshop called "Knowing my life skills" was designed and given, which aimed to promote the development of life skills in the research participants. For the application of said workshop, the population was made up of eight women between 30 and 50 years old who exercise a double role, with an average of 38 years old and who live in the city of Morelia, Michoacán. The results obtained showed that the personal development and emotional well-being of the eight participants are at a high and very high level, which indicates that there were significant differences in these areas after the application of the workshop. These results were based on the data obtained from the GENCAT Scale, in conjunction with the speeches that the participants gave. Finally, it is concluded that the development of life skills, although not a determining factor, does promote an increase in the quality of life since it could be observed that it can generate a better state of health and greater well-being in people.

KEYWORDS: life skills, quality of life, working women, dual role.

INTRODUÇÃO

Habilidades de vida são comportamentos aprendidos que as pessoas usam para lidar com situações cotidianas. Essas habilidades dependem dos contextos em que ocorrem; outros fatores, como normas sociais e expectativas da comunidade sobre cada indivíduo.

Além disso, o grau de desenvolvimento dessas habilidades pode variar dependendo do estágio em que a pessoa está localizada. Segundo Papalia, Wendkos e Duskin (2010), os seres humanos passam por um processo de mudança ao longo da vida, que é chamado de <desenvolvimento humano> e se refere ao estudo científico da mudança e estabilidade durante o ciclo de vida humano, esse processo se concentra nas transições na vida de uma pessoa e sua experiência em relação a essas mudanças.

Por outro lado, as habilidades contribuem para enfrentar com sucesso os desafios do cotidiano, decorrentes das constantes mudanças que as pessoas vivenciam nas diferentes áreas ou áreas em que as pessoas executam e formam o padrão de qualidade de vida; o que leva à pergunta: A que se refere a qualidade de vida?

Cardona (2005) menciona que a Organização Mundial da Saúde define a qualidade de vida como percepção individual de seu lugar na existência, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação às suas expectativas, padrões e preocupações.

Ardila (2003), por outro lado, propõe um conceito integrativo para definir a qualidade

de vida como estado de satisfação geral, derivado da realização do potencial da pessoa. Possui aspectos subjetivos e aspectos objetivos. É um sentido subjetivo de bem-estar físico, psicológico e social. Inclui como aspectos subjetivos: intimidade, expressão emocional, segurança percebida, produtividade pessoal e saúde percebida. Ele também menciona que para que as pessoas tenham qualidade de vida elas precisam se sentir seguras, produtivas e capazes de expressar suas emoções e, ao mesmo tempo, compartilhar sua intimidade.

JUSTIFICAÇÃO

A mulher do século 21 tem um ritmo complicado de vida sendo dona de casa, esposa, mãe e profissionalista. Muitos alcançaram o sucesso no trabalho através de sua dedicação, tempo e esforço; mas em troca disso há um grande sacrifício em outras áreas como: o tempo que é subtraído do casal, das crianças e principalmente deles mesmos.

Essa diminuição no tempo não é premeditada, mas como resultado de um ritmo de vida absorvente e acelerado, por causa disso a mulher teve que desenvolver várias habilidades de vida.

Habilidades de vida são comportamentos aprendidos que as pessoas usam para lidar com situações problemáticas no cotidiano. Essas habilidades são adquiridas através de treinamento intencional ou experiência direta através de modelagem ou imitação. A natureza e a forma de expressão dessas habilidades são mediadas pelos contextos em que ocorrem; portanto, dependem de normas sociais e expectativas da comunidade sobre seus membros. Essas habilidades contribuem para enfrentar com sucesso os desafios do cotidiano nas diferentes áreas ou áreas em que a pessoa, família, escola, amigos, trabalho ou outros espaços de interação realizam. Por essa razão, considera-se uma necessidade vital para que a mulher de hoje ofereça espaços de reflexão e acompanhamento emocional, a fim de desenvolver habilidades sociais que lhes permitam renunciar a seus papéis para auto-gerar satisfação pessoal.

OBJETIVO GERAL

Analisar as habilidades das mulheres adultas que desempenham um papel duplo, ou seja, mulheres que trabalham e realizam atividades domésticas, a fim de criar estratégias que promovam sua autogera e também promovam o aumento de sua qualidade de vida.

MÉTODO

Para responder à pergunta da pesquisa, como o desenvolvimento de habilidades de vida influencia a qualidade de vida das mulheres que desempenham o duplo papel? Utilizou-se metodologia mista, utilizando-se método fenomenológico para a parte qualitativa.

De acordo com a metodologia utilizada, foi idealizado e aplicado um workshop

de experiência teórica com o objetivo de gerar maior interação entre os participantes para narrar sua própria experiência e um desenho explicativo sequencial para a parte quantitativa, que foi caracterizado pela aplicação do instrumento GENCAT (Carrasco, M. 2009) a 68 mulheres. Posteriormente, a partir desta amostra de 68 pessoas, apenas 8 participantes foram trabalhadas, que receberam um workshop para promover e comparar suas habilidades e qualidade de vida. Portanto, as participantes desta pesquisa foram 8 mulheres entre 30 e 50 anos escolhidas aleatoriamente, da cidade de Morelia, Michoacán, com os seguintes critérios de inclusão: realizar uma atividade de trabalho, além de se dedicarem ao lar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados em um grupo de dez categorias, que são explicados da seguinte forma: 1) Conhecimento de si mesmo, 2) Empatia, 3) Comunicação Eficaz, 4) Gestão da Emoção, 5) Tomada de Decisão, 6) Relações Interpessoais, 7) Resolução de Problemas, 8) Pensamento Crítico, 9) Pensamento Criativo e 10) Gestão do Estresse.

Cada uma das categorias é dividida abaixo:

Categoria 1. Conhecimento de Si Mesmo

Esta categoria refere-se ao auto-know-how; ou seja, o quanto a pessoa reconhece seus pontos fortes, suas fraquezas, oportunidades e também suas ameaças e como usa seus recursos para resolver conflitos da vida cotidiana.

É a capacidade de conhecer nossos próprios pensamentos, reações, sentimentos, o que gostamos ou não, quais são nossos limites e pontos fortes ou fracos (Muñoz e Montoya, 2009).

Uma característica comum dos participantes foi a incapacidade de reconhecer os próprios pontos fortes, pois era mais fácil para eles olhar para os pontos fracos.

Outro ponto importante a se destacar nesta categoria é que os participantes referiram não saber a forma de reagir aos próprios sentimentos e isso leva a não saberem expressá-los, ou seja, grande parte deles afirma não ter tempo para expressar tristeza e medo, por medo de ser julgada por sua família. Em suas falas sobre esse exercício, observou-se que alguns dos participantes inicialmente tiveram dificuldade em reconhecer as próprias forças, que no final conseguiram identificar para realizar a atividade. Consideram-se mulheres fortes e responsáveis, tanto em casa como no trabalho, são também mulheres corajosas que enfrentam as adversidades com coragem; eles são resilientes e comprometidos.

Para os participantes foi menos complicado descrever as suas fragilidades, visto que os conhecem melhor, talvez porque no seu sistema familiar geralmente lhes dizem o que fazem de errado e não o que fazem bem, isto é; Reconhecem seus erros, mas não seus acertos, com base em suas próprias falas, portanto, costumam receber comentários de

seus entes queridos sobre suas fragilidades e não sobre suas habilidades / potencialidades.

Os participantes são considerados intolerantes e pouco empáticos, preconceituosos, são inseguros. Em relação à saúde e às atividades físicas, não têm disciplina; eles o deixam em segundo plano. Também consideram que costumam ser exigentes consigo mesmas, pois estão acostumadas a trabalhar sob muito estresse. Além do exposto, deve ser mencionado que uma fraqueza muito geral dos participantes é a supressão de emoções e sentimentos. Raramente expressam suas emoções porque aludem a não ter tempo para elas.

Categoria 2. Empatia

Esta categoria refere-se à capacidade de acompanhar outro ser humano na própria perspectiva, sem julgamento. Serve para imaginar e sentir como é o mundo a partir da própria percepção, a fim de compreender e dar suporte de uma forma mais solidária. É a capacidade de saber o que a outra pessoa está sentindo ou mesmo o que a outra pessoa pode estar pensando. As pessoas com maior capacidade de empatia são aquelas que melhor sabem “ler” os outros, ou seja, são aquelas que são capazes de captar grande quantidade de informações sobre o outro a partir da sua linguagem não verbal, das suas palavras, dos tom de voz, postura, expressão facial, etc. E com base nessa informação, eles podem saber o que está acontecendo dentro deles, o que estão sentindo. Segundo Balart (2013), empatia é a capacidade de compreender as necessidades, sentimentos e problemas dos outros, colocando-se no seu lugar e, assim, ser capaz de responder corretamente às suas reações emocionais. Empatia é uma habilidade que, de acordo com a fala de alguns dos participantes, consideram importante para estabelecer relações, porém, não a têm desenvolvida em sua maioria. Segundo seus argumentos, o preconceito é uma barreira que os impede de ter empatia no estabelecimento de relacionamentos. Visto que, de acordo com a presente análise, diferenças em crenças e modos de vida os impediram de ter empatia com os outros.

Ou seja, os costumes, as tradições e o modo de viver e pensar dos participantes têm impedido ambos de estabelecer relações interpessoais e se tornarem íntimos deles, portanto, há uma incapacidade de empatia.

Categoria 3. Comunicação Efetiva

Esta categoria refere-se à capacidade de se comunicar de forma assertiva; isto é, expressar de forma clara e precisa o que é pensado e necessário. Também tem a ver com a expressão de emoções e sentimentos sem esquecer os valores pessoais e levando em consideração os sentimentos de quem o recebe.

Uma forma de se comunicar de maneira eficaz com assertividade é afirmar seus próprios pontos de vista, direitos, sentimentos e necessidades, respeitando as outras pessoas.

Segundo Llacuna e Pujol, em 2004, comunicação eficaz consiste em expressar

sentimentos, pensamentos e opiniões na hora certa, de forma adequada e sem negar e desconsiderar os direitos dos outros.

Como característica dessa categoria, pode-se destacar que os participantes consideram, a partir de sua própria experiência, sua dificuldade em expressar desejos, sentimentos ou pensamentos assertivos, ou seja, sua comunicação costuma não ser efetiva e isso tem causado problemas em seus relacionamentos interpessoais, principalmente com Seu casal. Tem sido uma característica que tem desencadeado a separação da maioria dos participantes com os seus parceiros e a principal causa que causa conflitos nas suas vidas.

Categoria 4. Relações Interpessoais

Esta categoria refere-se à capacidade de gerar e manter relações sociais, conviver com pessoas diferentes, ter amigos e conviver com pessoas (vizinhos, colegas, etc.).

O bom relacionamento com os outros é fonte essencial para a felicidade pessoal e até, em muitos casos, para o bom desempenho no trabalho. E isso acontece por saber lidar e se comunicar com aquelas pessoas que são amigas ou próximas de nós, mas também com pessoas que não sugerem vibrações muito boas, pois essa empatia é importante e saber se comunicar de forma assertiva.

A partir dessa análise, a característica comum que os participantes apresentam é que é mais fácil para eles estabelecerem um relacionamento interpessoal; entretanto, a dificuldade está em mantê-los, principalmente nas relações de amizade e de casal. Além disso, Sanguinet (2016) menciona que as competências influenciam o desempenho de uma pessoa no trabalho, a forma como se relaciona com a família e os amigos, os hábitos de saúde que possui e o quão integrado o indivíduo está na sociedade.

Categoria 5. Gestão de Tensão E Estresse

O estresse é um conjunto de alterações que provoca um estado de fadiga mental decorrente da demanda por um desempenho muito superior ao normal; geralmente causa vários distúrbios físicos e mentais, desde dores no corpo até doenças psicossomáticas que alteram o estado de saúde. Por isso, a capacidade de gerenciar sentimentos e emoções é considerada de extrema importância, o que se refere à forma como as tensões e o estresse que surgem no dia a dia são tratados na resolução de um problema ou conflito e do que Assim, essas situações são enfrentadas de forma a não afetar terceiros ou a própria saúde. Segundo Montoya e Muñoz (2009), o manejo da tensão e do estresse tem a ver com a capacidade de saber quais são as situações que causam estresse e de poder canalizá-las para que não afetem a saúde.

O que se observou como característica, segundo o discurso da maioria dos participantes desta categoria, é que elas vêm se resolvendo com o estresse, a pressão de tomar a decisão de ser mãe, trabalhadora, esposa e a maioria do lar, fez com que vivessem com a tensão.

Outra característica em comum é que são pessoas acostumadas a manter o controle

dos filhos e das despesas domésticas e financeiras, mesmo que isso implique uma vida cheia de tensão e estresse. Por fim, cabe destacar que as mulheres participantes vivenciam o estresse no dia a dia devido às diversas atividades que desenvolvem atualmente, sendo trabalhadoras, donas de casa, mães de família e algumas delas esposas.

Categoria 6. Tomada de Decisões

Tomar uma decisão é um processo reflexivo que requer tempo para avaliar as diferentes opções e também as consequências de cada decisão. Muitas vezes, as pessoas exigem muito de si mesmas quando querem tomar uma decisão e aspiram a acertar em suas escolhas quando na realidade, na vida, há erros e acertos e não importa o caminho percorrido porque em cada uma das opções decisão, os riscos são assumidos.

Uma característica desta categoria é que na maioria das vezes os participantes agem de forma muito impulsiva, pois dizem que não raciocinam antes de suas ações, deixando-se levar pelo instinto, como alguns deles o descrevem, o que pode ser devido à tomada de As decisões tornam-se mais complicadas ao tentar escolher uma opção em condições estressantes, conforme mencionado por Mangrulkar, Whitman e Posner (2001). Da mesma forma, há uma falta de habilidade de planejamento, que segundo Morales, Benítez e Agustín (2013) referem-se a atividades alternativas diante de uma situação incômoda, tomar decisões realistas sobre como realizar uma tarefa e determinar qual delas. dos muitos problemas, é o mais importante.

Categoria 7. Gestão de Problemas e Conflitos

Esta categoria refere-se à forma como os conflitos e problemas que surgem no dia a dia são resolvidos. Essa capacidade pretende ser resolvida de forma analítica, optando por tomar as melhores decisões para a pessoa.

É a capacidade de encontrar a solução mais adequada para um problema / conflito, identificando oportunidades de mudança e crescimento pessoal e social (Montoya e Muñoz, 2009).

Em relação à habilidade anterior, a principal característica desta categoria é observada em que os participantes procuram focar no seu bem-estar ao tomar uma decisão e às vezes não sabem se afetam terceiros, que estão longe de resolver um conflito. Eles podem gerar outro ao não resolvê-lo de forma adequada e não buscar alternativas diferentes onde ambas as partes obtenham um benefício. Percebe-se que predomina a falta de competências alternativas, que consistem em ajudar quem precisa, compartilhar, buscar chegar a acordos, usar várias formas de resolver situações difíceis, entre outras, conforme mencionado por Morales, Benítez e Agustín (2013).

Categoria 8. Gestão de Sentimentos e Emoções

Em nossa cultura mexicana existem frases como “garotas bonitas não se zangam” ou “homens valentes não choram”, que têm gerado grande impacto na hora de expressar emoções e sentimentos, pois a tendência geral é reprimi-los. É o caso dos participantes

no próprio manejo dessa habilidade chamada manejo de sentimentos e emoções. Tem a ver com a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e saber quando e como expressá-los.

A principal característica dessa categoria é que todos os participantes têm dificuldade para se expressar emocionalmente, pois, segundo suas falas, o contato com seus sentimentos os leva a tocar em sentimentos de vulnerabilidade, culpa, amargura. Alguns deles dizem que não têm tempo para parar para o contato, tanto com suas emoções quanto com seus sentimentos, da mesma forma, sua expressão costuma ser nula. É muito importante acrescentar que as participantes que não contatam ou expressam sua tristeza são mulheres que expressam e contatam facilmente com a raiva. Por outro lado, os participantes que contatam sua tristeza com mais facilidade tendem a ter dificuldade para expressar e contatar sua raiva. Além do exposto, foi possível observar e analisar que as participantes que mais se contatam com a raiva são mulheres que se reconhecem como fortes, algumas delas com poder e seguras de si, ao contrário de como se sentem ao entrarem em contato com a sua tristeza, porque mencionam sentir-se fracas e pequenas, e algumas delas, derrotadas se mostram o seu lado sensível, que relacionam com a tristeza, porque para elas, é reconhecer-se e julgar-se mulher vulnerável perante si e os outros. Ao contrário, as mulheres participantes que facilmente reconheceram seu contato interior com a tristeza e também sua expressão, são mulheres que se autodenominam sensíveis. No entanto, dificilmente expressam sua raiva, pois isso está relacionado a parecer mesquinhos e agressivos.

Categoria 10. Pensamento Criativo

É a capacidade de encontrar ideias ou alternativas diferentes às já estabelecidas numa determinada situação, isto de forma a proporcionar uma visão diferente e ter mais opções na escolha ou resolução de qualquer discrepância. O pensamento criativo tem a ver com a capacidade de inovar, de ter um pensamento mais flexível.

A principal característica desta categoria é que é difícil para os participantes encontrarem alternativas diferentes para resolver um conflito. Inovar, pesquisar ou criar é algo a que não estão habituados.

Categoria X Pensamento Crítico

Esta categoria refere-se à capacidade de analisar objetivamente qualquer situação que implique razão.

A principal característica desta categoria é observada em que os participantes estavam analisando a situação de vida de cada um, expressando apoio e alguns argumentos que poderiam servir de solução para as adversidades que lhes são apresentadas. Eles foram capazes de analisar e aplicar diferentes conceitos vistos ao longo do workshop e também identificaram introjetos (crenças) que mais tarde foram deixados de lado.

Para concluir a análise qualitativa pode-se afirmar que, embora as competências

não sejam completamente desconhecidas dos participantes, existem algumas onde mais precisam trabalhar e que são consideradas de extrema importância para um maior sucesso na vida, tais competências segundo os seus discursos são: autoconhecimento, gestão de emoções e sentimentos, relações interpessoais, empatia y comunicação efetiva. A análise quantitativa de acordo com os resultados obtidos, mostrou que as habilidades de vida dos 8 participantes antes de realizar o workshop estavam em um nível baixo e médio, enquanto ao final da mesma obtiveram um nível médio, médio alto e alto, o que indica que houve diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste do workshop de acordo com o instrumento de qualidade de vida GENCAT. Essa habilidade foi previamente relacionada às seguintes áreas: “bem-estar emocional”, “desenvolvimento pessoal”, “bem-estar material”, “bem-estar emocional”, “direitos”, “autodeterminação” e “bem-estar físico” do instrumento utilizado (GENCAT).

Na habilidade denominada “empatia”, 75% dos participantes consideram de grande importância o estabelecimento de relações interpessoais. Essa habilidade está relacionada à área de “relacionamento interpessoal” e “bem-estar emocional”. Ressalta-se que quantitativamente, na área de relacionamento interpessoal não houve diferenças estatisticamente significativas.

Na habilidade “comunicação efetiva”, 75% dos participantes divorciados atribuem que uma das causas mais importantes de sua separação foi a má comunicação com seus ex-companheiros; enquanto as demais a consideram a principal causa de suas diferenças com os parceiros e relações de trabalho. Esta capacidade está relacionada com as áreas do GENCAT de “relações interpessoais”, “autodeterminação”, “direitos” e “inclusão social”. Em autodeterminação, direitos e inclusão social não houve diferenças estatisticamente significativas de acordo com a avaliação quantitativa.

Na habilidade denominada “relacionamento interpessoal”, 75% dos participantes conseguem gerar relacionamentos interpessoais com facilidade, porém, é difícil para eles mantê-los. Esta capacidade está relacionada com as áreas do GENCAT, “relações interpessoais” e “inclusão social”, que, conforme referido anteriormente, não diferiram significativamente.

Na habilidade “gestão de problemas e conflitos”, 25% dos participantes resolvem problemas e conflitos por impulso enquanto os 75% restantes param para analisar possíveis soluções. Essa habilidade está relacionada à área do instrumento “bem-estar emocional” e “desenvolvimento pessoal”, nas quais houve diferenças significativas.

Na habilidade “gerenciamento de estresse e tensão”, 75% das mulheres participantes consideram o estresse como parte de seu dia a dia. Essa habilidade está relacionada ao “bem-estar físico” e ao “desenvolvimento pessoal”, dos quais existiam apenas diferenças no desenvolvimento pessoal, conforme já mencionado.

Na habilidade “tomada de decisão”, 62,5% dos participantes analisam as opções antes de tomar uma decisão, principalmente se for importante. As áreas de relacionamento

com a escala GENCAT são autodeterminação, direitos e bem-estar material, nenhuma das quais apresentou diferenças significativas.

Na habilidade “administrar sentimentos e emoções”, 87,5% dos participantes tendem a desviar suas emoções e sentimentos, e como mencionado acima costumam deixar essa parte de lado por falta de tempo. Podemos afirmar que nessa habilidade que está relacionada às áreas de bem-estar emocional e desenvolvimento pessoal existem diferenças significativas, visto que nas duas áreas avaliadas há diferenças.

Na habilidade “pensamento criativo”, 50% dos participantes usam essa habilidade na resolução de problemas, principalmente no dia a dia. Essa habilidade está relacionada à área de autodeterminação da escala, na qual não houve diferenças significativas de acordo com a avaliação.

Na habilidade “pensamento crítico”, 75% das participantes consideram que possuem essa habilidade altamente desenvolvida, pois o fato de ser mãe as leva a analisar situações que têm a ver com o bem-estar de seus filhos. Essa habilidade está relacionada à área de “autodeterminação” e “direitos”, nas quais não há diferenças conforme já mencionado.

As habilidades em que ocorreram diferenças quantitativas após o workshop foram:

- Bem-estar emocional: De acordo com os resultados obtidos, houve diferenças estatisticamente significativas, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

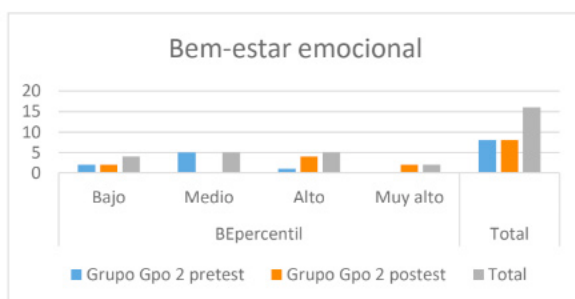


Tabla 3. Bem-estar emocional

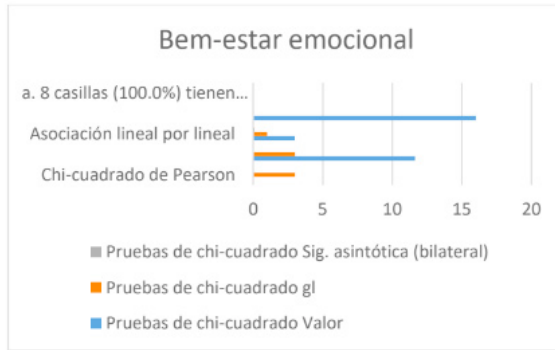


Tabla 4. Bem-estar emocional

- Desenvolvimento pessoal: De acordo com os resultados, houve diferenças estatisticamente significativas, conforme mostrado no gráfico a seguir:

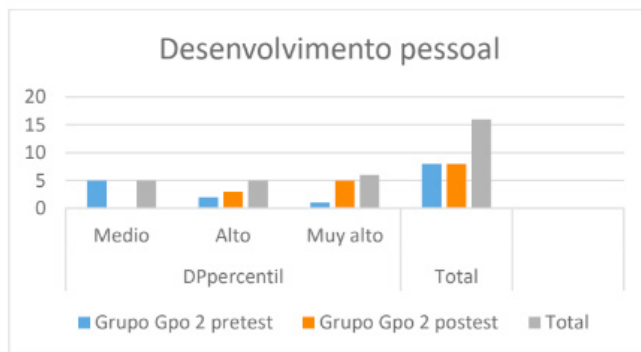


Tabla 5. Desenvolvimento pessoal

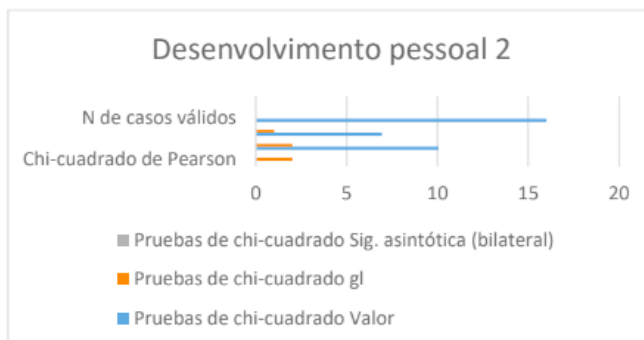


Tabla 6. Desenvolvimento pessoal 2

Por fim, constatou-se que o autoconhecimento implica que as mulheres reconheçam suas próprias habilidades desenvolvidas, bem como as subdesenvolvidas, o que pode se manifestar como um ponto de partida para iniciar uma melhoria na qualidade de vida, uma vez que em seus discursos compartilham que a não se conhecerem os impede de desenvolver outras habilidades.

Por outro lado, a comunicação efetiva está intimamente relacionada às relações interpessoais, à empatia e ao manejo de emoções e sentimentos, uma vez que os participantes vivenciaram problemas em seus relacionamentos por não expressarem claramente o que pensam, querem e sentem, o que eles atua como um obstáculo ao não estabelecer vínculos significativos e duradouros que sirvam de rede de apoio. Ao mesmo tempo, se uma pessoa não demonstra interesse em compreender a emocionalidade do outro, também não será capaz de se relacionar de forma adequada ou significativa.

O gerenciamento de problemas e conflitos está relacionado à tomada de decisão, ao pensamento criativo e ao pensamento crítico, pois quando os participantes se deparam com uma situação conflitiva, às vezes não conseguem identificar outras alternativas que possam solucionar o problema. problema e / ou não realizar um equilíbrio de decisão que permita ter em conta as vantagens e desvantagens das várias opções.

Da mesma forma, o gerenciamento inadequado do estresse pode fazer com que as pessoas tomem decisões que realmente não escolheriam naquela situação se estivessem calmas; Por isso é importante canalizá-lo ou enfrentá-lo com várias técnicas que possam reduzi-lo, uma vez que eliminá-lo por completo não é possível devido aos diferentes papéis que os participantes desempenham em seu cotidiano.

CONCLUSÕES

As competências para a vida são importantes para o ser humano, visto que promovem estilos de vida mais saudáveis, ajudando as pessoas a reduzir o risco de doenças psicossomáticas, visto que lhes permitem enfrentar o cotidiano de forma mais resiliente e com menos stress. Ressalta-se que, embora o desenvolvimento dessas habilidades não seja um fator determinante da qualidade de vida, ela produz um efeito sobre ela, ajudando a promovê-la. Da mesma forma, a importância desta pesquisa ao envolver habilidades de vida com qualidade de vida é que não só favorecem a contribuição de comportamentos saudáveis para o indivíduo, mas também para seu meio social, sendo adotada como estratégia de promoção da saúde em diferentes partes da América Latina graças à iniciativa da OMS.

Por fim, pode-se afirmar que as habilidades para a vida contribuem para a saúde, pois promovem uma melhoria no meio ambiente e promovem melhores cuidados pessoais envolvendo autoconhecimento, saber e saber o que fazer com emoções e sentimentos, saber lidar As situações de stress, bem como o estabelecimento de relações interpessoais,

etc., conduzem ao desenvolvimento do potencial humano e a um maior sucesso na vida, ajudando crianças, adolescentes e adultos a satisfazer as suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

Ardila, R. (2003). Calidad de vida: una definición integradora. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 35 (2), 161-164. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/805/80535203.pdf>

Balart, M. (2013). La empatía: La clave para conectar con los demás. *Claves del poder personal: Blog. Observatorio recursos humanos*, págs. 86 y 87. Recuperado de http://www.gref.org/nuevo/articulos/art_250513.pdf

Cardona A., Agudelo, G., y Byron, H. (2005). Construcción cultural del concepto calidad de vida. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, (23), 1.

Llacuna, M., y Pujo, L. (2004). NTP: 67. La conducta asertiva como habilidad social. Recuperado de http://www.insht.es/InshtWeb/Contenidos/Documentacion/FichasTecnicas/NTP/Ficheros/601a700/ntp_667.pdf

Mangrulkar, L., Vince, C. y Posner, M. (2001). Enfoque de habilidades para la vida para un desarrollo saludable de niños y adolescentes. Organización Panamericana de la Salud. Asdi y fundación W.K. Kellogg. Recuperado de: http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Enfoque%20de%20Habilidades%20para%20la%20vida%20OPS_0.pdf

Mantilla, L. (2009). Habilidades para la vida. Una propuesta educativa para la promoción del desarrollo humano y prevención de problemas psicosociales. Santa Fé de Bogotá. Recuperado de: http://www.habilidadesparaadolescentes.com/equipos/2009_Manual_HpV_Mantilla.pdf

Morales Rodríguez, Marisol, Benitez Hernandez, Marisol, Agustín Santos, Diana, Habilidades para la vida (cognitivas y sociales) en adolescentes de una zona rural. REDIE. *Revista Electrónica de Investigación Educativa [en línea]* 2013, 15 [Fecha de consulta: 4 de mayo de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15529662007>> ISSN

Muñoz, I., y Montoya, I. (2009). Habilidades para la vida. *Compartim, Revista de formación del profesor*, 1, (2). Recuperado http://cefire.edu.gva.es/sfp/revistacompartim/arts4/02_com_habilidades_vida.pdf

Papalia D, Wendkos S, Duskin R. (2010). *Desarrollo Humano*. Colombia: México: Mc Graw Hill; 2001. 2. Briceño R. *Longevidad*. México: McGraw Hill

Subirats, J. (2010). *Ciudadanía e inclusión social*. Barcelona: Fundación Esplai

Verdugo, M. (2009). *Escala GENCAT: manual de aplicación de la escala GENCAT de calidad de vida: España*

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 41, 42, 52, 53, 125

Alegria 9, 12, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174

Ansiedade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 97, 116, 125, 143, 147, 150, 172, 173

Assistência a saúde 1

Autismo 54, 55, 56, 58, 59, 60

Auto percepção do Líder 105

B

Bem-estar 27, 29, 33, 35, 36, 37, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 119, 124, 140, 164, 165, 166, 172, 173, 174

Burnout 9, 12, 68, 69, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 175, 176

C

Companheiras de presos 17, 24

Comportamento Organizacional 105

Contexto Escolar 9, 11, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78

D

Depressão 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 97, 126, 150, 172, 173

Desenvolvimento Humano 11, 28, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 124, 177

Direito 9, 12, 8, 9, 13, 14, 18, 25, 44, 54, 55, 99, 102, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 144, 146, 148, 149

E

Educação 9, 23, 24, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 72, 73, 76, 78, 135, 146, 147, 175, 177

Estresse 30, 31, 32, 33, 35, 38, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 105, 106, 109, 116, 121, 150, 169, 173, 174

Estudantes 9, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

F

Família 12, 14, 18, 19, 23, 24, 29, 30, 32, 33, 40, 41, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 96, 97, 109, 124, 125, 128, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Habilidades de vida 10, 27, 28, 29, 35, 38

Homens privados de liberdade 10, 17, 20

I

Indústria 93, 94

Inimputabilidade 12, 122, 128, 129, 130

Integralidade do Cuidado 1

M

Mães de Presos 17

Matemática 54, 55, 56, 60

Mulheres Trabalhadoras 27

P

Papéis Duplos 27

Psicologia 2, 9, 12, 15, 26, 40, 42, 44, 52, 53, 59, 66, 76, 78, 102, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 148, 164, 175, 176, 177

Psicopatia 9, 12, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131

Q

Qualidade de vida 9, 11, 27, 28, 29, 30, 35, 38, 95, 102, 104, 110, 112, 116, 118, 120, 121, 165

Qualidade de Vida no Trabalho 11, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 164

Queixa Escolar 72, 73, 74, 76, 77, 78

R

Ressocialização 40, 48, 49, 123, 124, 130, 131

S

Sanção 122, 130, 131

Saúde LGBT 1

Saúde Mental 24, 44, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 129, 130, 131, 164, 166

Saúde Mental e Trabalho 93

Stress 38, 62, 97, 105, 116, 119, 120, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

Sustentabilidade Organizacional 11, 93, 96, 102

T

Teoria Bioecológica 11, 72, 73, 74, 76, 77

Transtorno Mental 62, 64, 126

Transtorno Psíquico 62

V

Violência Contra a Mulher 9, 134, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

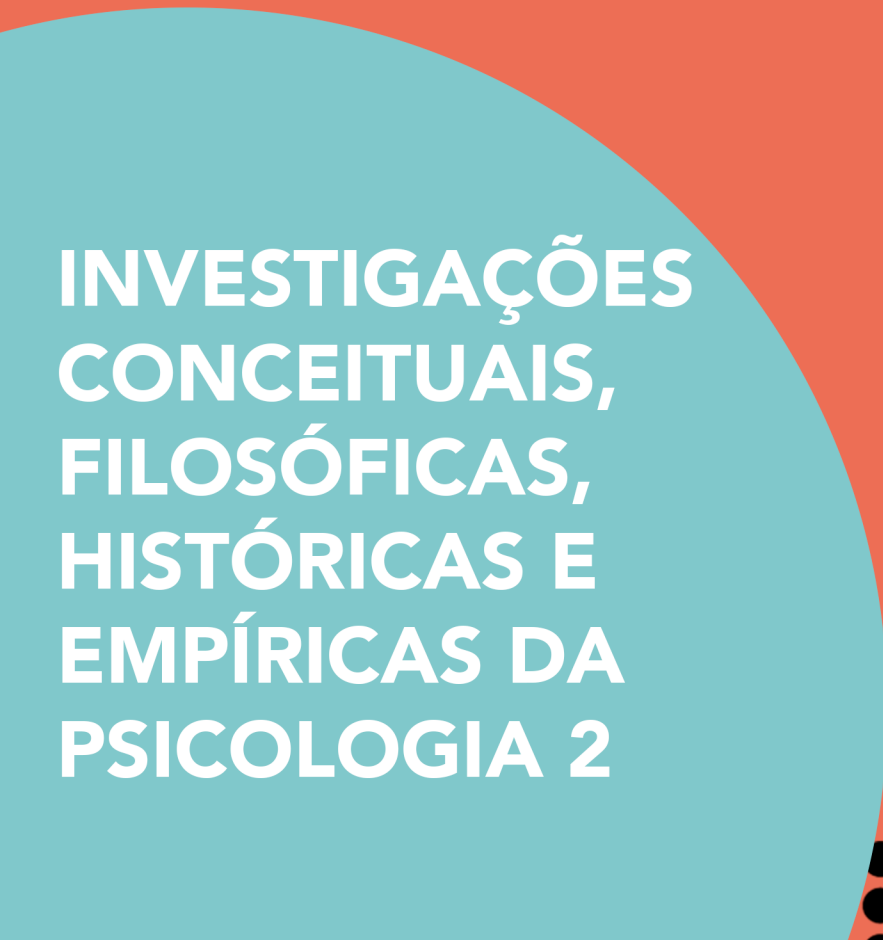
INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**

